

Eixo 2 – Políticas de Educação Básica e de Formação e Gestão Escolar

MÍDIAS SOCIAIS E PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria do Rozario Gomes da Mota Silva¹

Secretaria de Educação do Recife

rozariogms@yahoo.com.br

Sandra Sales Brasiliano²

Secretaria de Educação do Recife

sandrabiliano@yahoo.com.br

Maria Cleoneide Adolfo Brito³

Secretaria de Educação do Recife

cleoneidebrito@yahoo.com.br

Objetivo Geral

Vivenciar o uso das mídias sociais na educação, cotejando suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, o acesso à informação e a construção do conhecimento.

Objetivos específicos:

- Contribuir no desenvolvimento de novas práticas formativas para professores da educação básica no intuito de promover junto aos estudantes uma aprendizagem colaborativa.
- Estimular a pesquisa, a interação e a autoria na construção do conhecimento por meio das mídias digitais;

Justificativa

Vivemos numa sociedade onde a comunicação acontece na velocidade da luz, caracterizada pelo instantaneísmo e imediatismo. As mídias sociais ou Redes sociais efetivam-se na interação entre pessoas, que através da integração e discussão, constroem conteúdos compartilhados, usando a tecnologia como meio.

Para Araújo (1999), a construção da cidadania, ou de práticas de cidadania, passa necessariamente, pela questão do acesso e uso de informação. A garantia do acesso à informação, é um problema que deve levar em conta abordagens que busquem valores fundamentais e universais, à exemplo da ética e da cidadania. A capacidade de reter, processar e transmitir informações vai se transformar na chave da produtividade econômica, do poder político e da inserção social. Na visão de Castells (2001), os modos de desenvolvimento

¹ Mestra em educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2009)

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco

modelam toda a esfera de comportamento social, inclusive a da comunicação simbólica, razão pela qual, com o Informacionalismo, devemos esperar o surgimento de novas formas históricas de interação, controle e transformação social, relacionadas, em última instância, à íntima ligação entre cultura e forças produtivas no modo de desenvolvimento informacional. Neste contexto alucinado de produção e troca de informações, o mundo em que vivemos se tornou digital. Nele o processo de transformação tecnológica estende-se cada vez mais, em função de sua capacidade de criar interconexões entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum, na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Essas transformações provocam uma verdadeira revolução caracterizada, não pela centralidade de conhecimento e informação, mas pela utilização desses conhecimentos e informações para a criação de novos conhecimentos e de aparelhos de processamento/comunicação, num processo de realimentação cumulativo entre a inovação e sua aplicação.

Para Kenski (2007), na sociedade informacional, funções e processos dominantes estão cada vez mais organizados em torno dessas redes. Na realidade, as redes, mais do que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. A internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso, ou seja, é a internet que possibilita a integração e a articulação de todas as pessoas conectadas com todo o conteúdo digital do ciberespaço⁴. A possibilidade instantânea de qualquer pessoa informar e estar informada pelo desenvolvimento da rede é que faz a diferença. Mesmo que esteja no papel de simples receptor, o cidadão comum vive a sensação de estar *integrado* a todo o planeta, tão-somente porque sabe o que está acontecendo longe de seu próprio contexto de vida local.

Na Educação Básica, à medida que professores e estudantes se apropriam da tecnologia e a redefinem, a partir do seu uso, modificando paradigmas, novas concepções surgem propiciando a ressignificação das práticas formativas que poderão potencializar a interação, a colaboração, a autoria, a construção e a socialização do conhecimento.

Metodologia

⁴ Lévy (1999, p.17) define: “O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

O minicurso será desenvolvido em três etapas através da utilização de ferramentas de publicação na web (WebQuest e blog), como espaços de aprendizagem, interação e socialização das produções:

Apresentação do tema - Esta etapa aborda a elaboração e construção dos conceitos acerca das mídias sociais. É o momento em que apresentaremos o conteúdo de uma WebQuest (contemplando as seções de uma WQ: Introdução, Tarefa, Processo, fontes de informação, Avaliação, Conclusão), associada ao blog criado para o desenvolvimento do minicurso.

Reflexão sobre o desafio - Nessa etapa, os participantes serão levados a refletirem sobre o uso das mídias digitais pelos estudantes e a necessidade do(a) professor(a) se preparar para mediar o processo de aprendizagem com essas mídias. É o momento de discutir os prós e os contras.

Produção - É nesta etapa que serão feitas as proposições de utilização dessas mídias na educação. É uma etapa de criação, que demanda tempo e reflexão, e exige o uso do computador.

Resultados esperados

Que as discussões acerca do uso das mídias digitais contribuam para a reflexão da prática atual rompendo com antigos paradigmas, na perspectiva da incorporação dessas mídias no seu fazer pedagógico, propiciando a ressignificação da prática.

Recursos Materiais

Sala com 10 (dez) ou 20 (vinte) computadores (20 participantes), conectados à internet, data show, cópias impressas, caixa de som

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, E. A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.1 Trad. R.V. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2001

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS).